

## Introdução

1/2

Este trabalho de investigação procura analisar a forma como uma autarquia pode participar na organização e gestão das Atividades de Enriquecimento Curricular e influenciar os resultados alcançados no serviço prestado pela Escola às famílias. A escolha deste tema baseou-se em várias razões, nomeadamente, por se tratar de uma realidade recente no contexto educativo português, na experiência profissional do autor enquanto Diretor de um Agrupamento de Escolas no relacionamento com a autarquia e na tentativa de aprofundar o conhecimento sobre a relação escola-autarquia no que concerne às AEC.

Durante muitos anos, a escola pública do 1ºCEB não respondeu às necessidades das famílias. Com efeito, o horário de desdobramento adotado num número significativo de escolas públicas, motivado, em muitos casos, por falta de instalações, fazia com que o período de permanência das crianças na escola se resumisse a uma parte do dia, a manhã ou a tarde. Por outro lado, nas últimas décadas o número de famílias em que ambos os pais trabalham aumentou significativamente, o que tornou incompatível, em muitas situações, a articulação entre o acompanhamento dos filhos e o trabalho. As famílias com maiores recursos económicos ou recorrem ao ensino privado ou colocam os filhos em estabelecimentos que desenvolvem atividades de ocupação de tempo livre, enquanto as de menores recursos têm que procurar soluções familiares para a guarda dos filhos, nos turnos em que as crianças não estão na escola.

A Escola a Tempo Inteiro” surge assim no formato de atividades de enriquecimento curricular, de modo a garantir no espaço da escola, a todos[as] os[as] alunos[as] de forma gratuita a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo e das aprendizagens, ao mesmo tempo que se concretiza a prioridade do governo de promover a articulação entre o funcionamento da escola e o fornecimento de respostas úteis às famílias (Abrantes, 2009).

Entre 2005 até 2009, as entidades preferenciais à implementação das atividades de enriquecimento curricular nas escolas foram as autarquias, representando 89% das entidades promotoras em 2005 (CAP, 2006, p.5) e 66,9% em 2008/09 (CAP, 2009, p.44), sendo este decréscimo motivado, exclusivamente, por uma menor participação das autarquias da área da Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo.

Nesta investigação procura-se responder às seguintes questões:

- Como é que se criaram as condições logísticas nas escolas necessárias à implementação das atividades de enriquecimento curricular?

Sequeira, J. (2012). **Atividades de Enriquecimento Curricular: a participação das autarquias na sua implementação e dinamização – Um estudo de caso**, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Administração e Gestão Escolar na Universidade Lusófona do Porto.

## **Introdução (Cont.)**

2/2

- Qual a adesão das famílias dos alunos ao programa em análise?
- Quais as condições disponibilizadas pela autarquia aos professores das atividades de enriquecimento curricular, de forma a que estes pudessem cumprir os compromissos inerentes ao desenvolvimento dos respetivos programas de trabalho?
- Que tipos de articulação se estabeleceram entre a autarquia e as direções dos Agrupamentos de Escolas de forma a implementarem-se as atividades de enriquecimento curricular no concelho que foi objeto deste estudo?

Sequeira, J. (2012). **Atividades de Enriquecimento Curricular: a participação das autarquias na sua implementação e dinamização – Um estudo de caso**, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Administração e Gestão Escolar na Universidade Lusófona do Porto.